

BIBLIOTECAS BRASILEIRAS: EXEMPLOS DE DADOS E INDICADORES SITUACIONAIS COM BASE EM DADOS DO IBGE.

Cavan McCARTHY. Professor do Curso de Biblioteconomia. Universidade Federal da Paraíba.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) publica muitos dados sobre bibliotecas, mas sempre na forma mais útil para planejadores e dirigentes de bibliotecas, os quais carecem desses dados para as tarefas de administração, pesquisa e ensino. Como um passo preliminar ao suprimento das necessidades deles, elaborou-se várias tabelas com base nos dados do IBGE (do ano de 1974) relacionando bibliotecas a dados populacionais e dimensionando a biblioteca média brasileira. Estas tabelas foram utilizadas para avaliar os serviços de biblioteca do Estado da Paraíba.

1. INTRODUÇÃO

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) vem desenvolvendo um trabalho enorme na coleta de dados básicos sobre bibliotecas brasileiras. O mais recente Anuário Estatístico (1976) dedica nada menos que vinte páginas de tipografia miúda às estatísticas básicas sobre biblioteca. Estes dados incluem número de bibliotecas, de empregados e de bacharéis empregados; acervos de livros (catalogados e não catalogados), aquisições, leitores, consultas e empréstimos, para quatro tipos de biblioteca (nacional, universitária, especializada e popular), segundo dependência administrativa (federal, estadual, municipal e particular), para todas as áreas do país (estados, territórios e o distrito federal).

Na publicação de dados deste tipo, o Brasil está igual ou melhor que qualquer outro país do mundo. Por isso é lamentável que esta massa de dados seja pouco utilizada. É raríssimo que alguém na profissão aproveite dados do IBGE; ao mesmo tempo, a biblioteconomia sofre de uma carência enorme de informação básica. Parece que o problema é que os dados do IBGE são dados crus; fatos de grande valor, mas nem sempre na forma mais adequada ao planejador, ao profissional, ao pesquisador. Por exemplo: queremos saber quantos livros existem nas bibliotecas de Pernambuco. No Anuário Estatístico encontramos números para o acervo de livros catalogados e não-catalogados, em bibliotecas federais, estaduais, municipais e particulares. Precisamos somar estes oito números para receber nossa resposta. Quantos livros no Nordeste? Somamos 72 números, oito por cada um dos nove estados.

Quem está encarregado de planejamento de bibliotecas precisa de dados ainda trabalhados, dados em que os números crus do IBGE estejam relacionados a outros fatores, especialmente à população. Tais tabelas deveriam ser bastante simples, e sobretudo de tal forma que não provocassem decisões erradas; um número menor, de indicadores úteis, parece melhor que páginas de tabelas de utilidade duvidosa.

Durante a preparação das justificativas para a abertura de um curso de mestrado em biblioteconomia na Universidade Federal da Paraíba, descobriu-se que parecia possível calcular dados e indicadores úteis para o planejamento de bibliotecas e para a fixação de

metas e objetivos, utilizando os dados do Anuário Estatístico como matéria-prima. Tomou-se esta possibilidade como hipótese, e elaborou-se este trabalho para testá-lo. Desta forma, os objetivos do presente trabalho são: 1) selecionar uma parte da enorme massa de dados tomados disponíveis graças ao IBGE; 2) calcular vários indicadores com base nestes dados; 3) publicar e oferecer os resultados aos profissionais para serem avaliados e julgados pelos dirigentes e planejadores que precisam de informação sobre bibliotecas brasileiras. Os dados referentes à totalidade das bibliotecas foram escolhidos, por terem interesse para a faixa mais larga da profissão. Oferecem dados suficientes para permitir a formação de julgamentos, sem ser uma massa tão grande que tome impossível não somente a avaliação mas também o cálculo.

Tratando do acervo, utilizou-se somente os dados referentes a livros, por serem mais significativos que as categorias um pouco vagas de periódicos e outras peças. Os dados do IBGE são um pouco desatualizados; o Anuário Estatístico de 1976, publicado em 1977, contém dados referentes ao estado das bibliotecas em 1974. De qualquer forma, temos que trabalhar com os dados disponíveis. É óbvio que o cálculo de indicadores com base nos dados do IBGE exige a utilização de computadores; os cálculos são fáceis, mas a grande quantidade dos dados e a natureza repetitiva das operações exige mecanização. Entretanto, para esta primeira fase, a da publicação piloto, os cálculos foram feitos em calculadora de bolso; tarefa morosíssima, de talvez vinte horas de digitação e verificação, mas justificável se os resultados ajudam aos profissionais. A futura utilização de computadores permitirá o exame do desempenho das bibliotecas brasileiras durante um período de vários anos, e também possibilitará o cálculo de correlações.

2. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados extraídos do Anuário Estatístico do IBGE foram reunidos em quadros, de maneira a permitir sua análise. No Quadro 1 encontram-se relacionados os dados referentes à população do Brasil com o número de bibliotecas e o pessoal em elas empregado.

Os Quadros 2 e 3 apresentam dados referentes ao acervo, usuários e serviços das bibliotecas.

O Quadro 4 fornece informações sobre o pessoal empregado nas bibliotecas, por cada 100.000 habitantes.

O Quadro 5, enfim, completa os dados dos Quadros 2 e 3 sobre o acervo, usuários e serviços das bibliotecas apresentando os valores correspondentes por cada 100 habitantes.

Em geral, os dados apresentados mostram um quadro bastante desalentador, de um país com poucas bibliotecas e onde um número reduzido de pessoas se dedicam a este ramo. O acervo bibliográfico é pequeno, uma boa porcentagem não processada, com aquisições limitadas. As bibliotecas são pouco utilizadas, especialmente do ponto de vista do empréstimo, e são em média pequenas.

É claro que comparações diretas entre a situação brasileira e a de países industrializados são de valor duvidoso. Mas, é interessante citar algumas estatísticas para mostrar o abismo que separa o Brasil de países onde a biblioteconomia é mais desenvolvida. Nos Estados Unidos existem 76 bibliotecas universitárias com mais de um milhão de volumes (2). Na Grã-Bretanha as bibliotecas públicas oferecem um acervo de 115 milhões de livros para uma população de 56 milhões (3). Um documento da Unesco, comparando normas de vários países, concluiu: De regra geral o número de volumes aconselhado por habitante para o acervo das bibliotecas públicas varia de três até um (4).

Também são evidentes as diferenças enormes entre as várias regiões do Brasil; o

Quadro 1. - População do Brasil, número de bibliotecas e empregados em estas (dados referentes a 1974) (*)

	População	Biblioteca de todos os tipos	Pessoal em geral	Dos quais, Bacharéis
Rondônia	135.600	3	14	-
Acre	241.900	6	15	-
Amazonas	1.060.200	23	97	31
Roraima	46.000	1	9	-
Pará	2.464.500	48	195	55
Amapá	136.100	2	11	2
Total Norte	4.085.100	83	341	88
Maranhão	3.262.700	37	163	26
Piauí	1.930.000	48	172	5
Ceará	4.969.200	83	374	76
Rio Grande do Norte	1.799.700	77	174	10
Paraíba	2.622.300	66	261	32
Pernambuco	5.715.700	99	502	165
Alagoas	1.744.900	52	103	4
Sergipe	973.700	34	105	4
Bahia	8.242.400	270	926	123
Total Nordeste	31.260.600	766	2.780	445
Minas Gerais	12.342.600	565	1.256	157
Espírito Santo	1.700.400	78	108	3
Rio de Janeiro	10.104.000	336	2.338	596
São Paulo	20.021.900	900	3.893	755
Total Sudeste	44.168.900	1.879	7.595	1.511
Paraná	8.116.000	266	610	50
Santa Catarina	3.254.700	83	245	3
Rio Grande do Sul	7.296.500	294	922	187
Total Sul	18.667.200	643	1.777	242
Mato Grosso	1.918.000	33	108	6
Goiás	3.431.000	86	184	8
Distrito Federal	711.600	29	504	126
Total Centro-Oeste	6.061.500	148	796	140
Total Brasil	104.243.400	3.519	13.289	2.426

(*) Fonte: "Anuário Estatístico" do IBGE, 1976.

Sudeste sempre mostra um maior desenvolvimento, o Nordeste é mais carente de serviços de biblioteca. É interessante notar o peso de bibliotecas isoladamente sobre as tabelas; os números expressivos de consultas da Biblioteca Estadual do Paraná e de empréstimos da Biblioteca Estadual de Pernambuco são refletidos de modo muito claro nas estatísticas- Um aspecto da biblioteconomia não refletido nas tabelas são os notórios atrasos na catalogação da Biblioteca Nacional(5); o Anuário Estatístico simplesmente não inclui estes dados.

2.1 Exemplo de aplicação dos dados ao estudo da situação no Estado da Paraíba

No ano de 1974, o estado da Paraíba, com 2,6 milhões de habitantes, tinha 66 bibliotecas que davam emprego à 261 pessoas, das quais 32 bacharéis. O acervo de livros era de 255 mil; adquiriram-se durante o ano 19 mil volumes. Nas bibliotecas paraibanas,

Quadro 2. - Acervo, usuários e serviços em bibliotecas brasileiras de todos os tipos (dados referentes à 1974) (*)

	Livros	Catalo- gados (%)	Aquisi- ções	Leitores	Consultas	Empré- stimos
Rondônia	10.717	52,81	122	26.985	26.902	30
Acre	25.856	88,04	1.705	11.808	15.259	1.044
Amazonas	279.251	78,19	7.559	74.703	85.803	12.223
Roraima	9.270	95,69	393	5.532	5.930	1.584
Pará	302.873	86,56	12.087	144.680	235.424	77.475
Amapá	12.422	76,07	210	591	591	---
Total Norte	640.389	82,61	22.076	264.207	369.909	92.356
Maranhão	174.951	53,64	11.150	139.269	202.999	14.872
Piauí	128.338	56,36	25.135	282.442	352.309	56.621
Ceará	372.562	77,85	23.579	315.084	384.276	152.895
Rio Grande do Norte	254.899	52,56	22.104	138.949	238.048	34.664
Paraíba	255.043	76,53	19.847	115.307	187.333	103.405
Pernambuco	808.264	81,42	51.916	578.541	867.773	510.386
Alagoas	158.002	64,14	16.081	98.633	133.842	22.436
Sergipe	157.428	61,79	11.731	42.280	138.198	34.769
Bahia	1.144.303	67,09	46.893	897.847	1.384.088	253.017
Total Nordeste	3.553.590	70,10	228.436	2.606.346	3.888.866	1.153.055
Minas Gerais	2.331.105	72,80	177.608	4.731.889	4.068.293	1.673.420
Espírito Santo	240.492	66,06	19.991	151.062	224.364	16.892
Rio de Janeiro	5.465.047	90,06	178.305	2.656.109	3.658.039	1.225.750
São Paulo	7.039.297	84,10	380.868	6.124.758	10.555.738	3.726.604
Total Sudeste	15.075.939	84,23	756.772	13.663.818	18.506.434	6.644.666
Paraná	1.237.882	74,84	113.264	3.063.916	5.068.043	807.468
Santa Catarina	546.632	75,87	42.859	638.839	936.649	252.174
Rio Grande do Sul	2.519.825	84,22	119.108	1.679.142	2.543.365	796.123
Total Sul	4.304.339	80,46	275.311	5.381.897	8.548.561	1.855.765
Mato Grosso	151.118	64,70	18.924	106.788	165.296	13.195
Goiás	251.785	69,92	38.737	226.151	427.282	22.352
Distrito Federal	875.091	84,31	67.063	3.199.986	819.105	290.996
Total Centro-Oeste	1.277.984	79,15	124.724	1.532.925	1.411.683	326.543
Total Brasil	24.852.241	81,25	1.407.319	23.449.193	32.775.463	10.102.395

(*) Tabulação feita com base no "Anuário Estatístico" do IBGE, 1976.

76 por cento dos livros eram catalogados; um nível melhor que o nível regional (70%), mas abaixo do nível nacional (81%). Nesse ano, as bibliotecas paraibanas receberam 115 mil leitores, que consultaram 187 mil itens e emprestaram 103 mil.

A biblioteca média paraibana dava emprego a 3,95 pessoas, um número acima do nível regional (3,63). Este foi o único caso em que um indicador paraibano excedeu o nível nacional (3,78). Mas não dá nenhum motivo para orgulho, porque as atividades da biblioteca média paraibana estão bem abaixo do nível nacional, como logo veremos. Cada biblioteca paraibana dava emprego a 0,48 bacharéis, abaixo dos níveis regionais e nacionais, 0,58 e 0,69, respectivamente. Do ponto de vista do acervo de livros, a Paraíba com 3.864 volumes por biblioteca estava bem abaixo dos níveis regionais e nacionais, de 4.639 e 7.062, respectivamente. Presumivelmente este nível baixo do acervo é um dos fatores que levaram aos níveis baixos de leitores e consultas na biblioteca média paraibana; 1.747 e 2.838, contra 3.402 e 5.076 na região, 6.663 e 9.299 no Brasil em geral. Segundo estes dados, parece que as bibliotecas paraibanas tiveram um nível de atividades muito baixo; especialmente quando lembramos que uma biblioteca é normalmente aberta durante 250

Quadro 3. - Características e serviços da biblioteca média brasileira (dados referentes a bibliotecas de todos os tipos, divididos pelo número destas bibliotecas; dados referentes a 1974) (*)

	Empregados por Biblioteca	Bacharéis por Biblioteca	Livros por Biblioteca	Leitores por Biblioteca	Consultas por Biblioteca	Empréstimos por Biblioteca
Rondônia	4,67	--	3.572	8.965	8.967	10
Acre	2,50	--	4.309	1.968	2.543	174
Amazonas	4,22	1,35	12.141	3.248	3.731	531
Roraima	9,00	--	9.270	5.532	5.930	1.584
Pará	4,06	1,15	6.310	3.014	4.905	1.614
Amapá	5,50	1,00	6.211	296	296	--
Média Norte	4,11	1,06	7.716	3.183	4.456	1.112
Maranhão	4,41	0,70	4.728	3.764	5.487	402
Piauí	3,58	0,10	2.674	5.884	7.340	1.180
Ceará	4,51	0,92	4.489	3.796	4.630	1.842
Rio Grande do Norte	2,26	0,13	3.310	1.805	3.092	450
Paraíba	3,95	0,48	3.864	1.747	2.838	1.567
Pernambuco	5,07	1,67	9.174	5.844	8.765	5.155
Alagoas	1,98	0,08	3.039	1.858	2.374	412
Sergipe	3,09	0,12	4.630	1.244	4.065	1.023
Bahia	3,43	0,46	4.237	3.323	5.126	937
Média Nordeste	3,63	0,58	4.639	3.402	5.076	1.544
Minas Gerais	2,22	0,28	4.126	8.375	7.201	2.962
Espírito Santo	1,38	0,10	3.083	1.937	2.877	217
Rio de Janeiro	6,96	1,77	16.265	7.905	10.887	3.648
São Paulo	4,32	0,84	7.821	6.805	11.729	4.143
Média Sudeste	4,04	0,80	8.022	7.271	9.849	3.536
Paraná	2,29	0,18	4.654	11.519	19.053	3.036
Santa Catarina	2,35	0,06	6.586	7.697	11.285	3.038
Rio Grande do Sul	3,14	0,64	8.571	5.711	8.653	2.708
Média Sul	2,76	0,38	6.694	8.369	13.294	2.886
Mato Grosso	3,27	0,18	4.579	3.236	5.008	400
Goiás	2,14	0,09	2.928	2.630	4.968	260
Distrito Federal	17,38	4,34	30.175	41.379	28.245	10.034
Média Centro-Oeste	3,38	0,94	8.635	10.357	9.538	2.206
Média Brasil	3,78	0,69	7.062	6.663	9.299	2.870

(*) Tabulação feita com base no "Anuário Estatístico" do IBGE, 1976.

dias cada ano. Por outro lado, o empréstimo na Paraíba mostra um nível melhor; 1.567 empréstimos por biblioteca no ano, um pouco acima do nível regional de 1.544, mas ainda abaixo do nível nacional de 2.870.

A Paraíba tinha 2,52 bibliotecas para cada cem habitantes, um nível um pouco melhor que o nível regional (2,45) mas abaixo do nível nacional (3,37). Lembramos que o tamanho médio destas bibliotecas, em termos de livros, é abaixo dos níveis regionais e nacionais. O nível de pessoal mostrava uma posição semelhante à do número de bibliotecas; de cada cem mil paraibanos 9,95 trabalhavam numa biblioteca, enquanto o nível regional é de 8,89 e o nacional 12,72. A posição dos bacharéis não é boa, presumivelmente refletindo a criação relativamente tarde de um curso de biblioteconomia na Paraíba. De cada cem mil paraibanos, 1,22 eram bacharéis empregados em bibliotecas, enquanto os (níveis regionais e nacionais eram de 1,42 e 2,32 respectivamente.

Quadro 4.- Bibliotecas brasileiras de todos os tipos e pessoal empregado em elas, por 100.000 habitantes (dados referentes a 1974) (*)

	Bibliotecas por 100.000 habitantes	Pessoal por 100.000 habitantes	Bacharéis por 100.000 habitantes
Rondônia	3,21	10,32	---
Acre	2,48	6,20	---
Amazonas	2,17	9,15	2,92
Roraima	2,14	19,27	---
Pará	1,95	7,91	2,23
Amapá	1,47	8,08	1,47
Norte	2,03	8,35	2,15
Maranhão	1,13	5,00	0,80
Piauí	2,49	8,91	0,26
Ceará	1,67	7,53	1,53
Rio Grande do Norte	4,28	9,67	0,56
Paraíba	2,52	9,95	1,22
Pernambuco	1,73	8,78	2,89
Alagoas	2,98	5,90	0,22
Sergipe	3,49	10,78	0,41
Bahia	3,28	11,23	1,49
Nordeste	2,45	8,89	1,42
Minas Gerais	4,58	10,18	1,27
Espírito Santo	4,59	6,35	0,18
Rio de Janeiro	3,33	23,14	5,90
São Paulo	4,50	19,44	3,77
Sudeste	4,25	17,20	3,42
Paraná	3,27	7,52	0,62
Santa Catarina	2,55	7,53	0,15
Rio Grande do Sul	4,03	12,67	2,56
Sul	3,44	9,52	1,30
Mato Grosso	1,72	5,63	0,31
Goiás	2,51	5,36	0,23
Distrito Federal	4,08	20,83	17,71
Centro-Oeste	2,44	13,13	2,31
Brasil	3,37	12,75	2,32

(*) Tabulação feita com base no "Anuário Estatístico" do IBGE, 1976.

As bibliotecas paraibanas só ofereceram um livro por cada dez habitantes, menos que a metade do nível nacional, e um pouco abaixo do nível regional. Em termos de livros por cem pessoas, os números exatos eram: Paraíba 9,73 livros, Nordeste 11,37, Brasil 23,84. As aquisições demonstram uma posição semelhante; na Paraíba adquiriu-se, 0,76 de um livro por cada cem habitantes, no Nordeste 0,73 e no país 1,35.

O desempenho da Paraíba em termos de leitores e consultas, que já notamos ser baixo do ponto de vista da biblioteca média, continuou baixíssimo quando expresso em termos da população. A Paraíba, por cada cem habitantes, totalizou 4,40 leitores e 7,14 consultas; no Nordeste os números eram 8,34 e 12,44; no Brasil 22,50 e 31,39. Comparando-se diretamente com o Brasil, pode-se dizer que parece que quase não se utiliza a biblioteca na Paraíba. O empréstimo é similarmente baixo; emprestava-se 3,94 livros por cada cem habitantes. Mas este total pouco expressivo estava acima do nível regional

Quadro 5.- Acervo, usuários e serviços em bibliotecas brasileiras de todos os tipos, por 100 habitantes (dados referentes a 1974) (*)

	Livros por 100 habitantes	Aquisições de livros por 100 habitantes	Leitores por 100 habitantes	Consultas por 100 habitantes	Empréstimos por 100 habitantes
Rondônia	7,90	0,09	19,83	19,84	0,02
Acre	10,69	0,70	4,88	6,31	0,43
Amazonas	26,34	0,71	7,05	8,09	1,15
Roraima	19,85	0,84	11,85	12,70	3,39
Pará	12,29	0,49	5,87	9,55	3,14
Amapá	9,12	0,15	0,43	0,43	--
Norte	16,68	0,54	6,47	9,06	2,26
Maranhão	5,36	0,34	4,27	6,22	0,46
Piauí	6,65	1,30	14,63	18,25	2,93
Ceará	7,50	0,47	6,34	7,73	3,08
Rio Grande do Norte	14,16	1,21	7,72	13,23	1,93
Paraíba	9,73	0,76	4,40	7,14	3,94
Pernambuco	15,89	0,91	10,12	15,18	8,93
Alagoas	9,06	0,92	5,54	7,67	1,29
Sergipe	16,17	1,21	4,34	14,19	3,57
Bahia	13,88	0,57	10,82	16,79	3,07
Nordeste	11,37	0,73	8,34	12,44	3,79
Minas Gerais	10,89	1,44	36,34	32,96	13,56
Espírito Santo	14,14	1,18	8,88	13,19	0,99
Rio de Janeiro	54,09	1,76	26,29	36,20	12,13
São Paulo	35,16	1,90	30,59	52,72	18,62
Sudeste	34,13	1,71	30,94	41,90	15,04
Paraná	45,25	1,40	37,75	62,45	9,95
Santa Catarina	16,80	1,32	19,63	28,78	7,75
Rio Grande do Sul	34,63	1,63	23,01	34,86	10,91
Sul	23,06	1,47	28,83	45,80	9,94
Mato Grosso	7,88	0,99	5,57	8,61	0,69
Goiás	7,34	1,13	6,59	12,45	0,65
Distrito Federal	112,97	9,42	168,63	115,11	60,89
Centro-Oeste	21,08	2,06	23,29	23,29	5,39
Brasil	23,84	1,35	22,50	31,39	9,69

(*) Tabulação feita com base no "Anuário Estatístico" do IBGE, 1976.

(3,79); nacionalmente só chegou-se a 9,69 empréstimos por cem habitantes. Existiam grandes áreas do país onde o empréstimo era quase desconhecido.

3. CONCLUSÃO

Em conclusão, pode-se utilizar 15 indicadores comparativos (segunda coluna do Quadro 2, e indicadores dos Quadros 3 à 5) para realizar estudos da situação a nível de estado.

Na aplicação ao estudo do Estado da Paraíba, identifica-se este como estado mediano; em oito casos teve desempenho abaixo do nível regional, em sete casos conseguiu superar este nível. Com uma única exceção, que já notamos, ficava sempre abaixo do nível. Tudo indica uma biblioteconomia estabelecida, mas com muito lugar para expansão.

The Brazilian Institute for Geography and Statistics (IBGE) publishes a considerable amount of data on libraries, but this is not always in the form most useful to library planners and managers, who in fact suffer from a lack of information. As a preliminary step towards filling their needs, various tables were calculated on the basis of IBGE data (year 1974), relating libraries to population data and quantifying the typical library. These tables were then used to evaluate the library services of the State of Paraíba.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) ANUÁRIO estatístico do Brasil, v. 37, 1976. Rio de Janeiro, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1977. p. 665-684.
- (2) GENNARO, Richard de. Austerity, technology and resource sharing: research libraries face the future. In: KATZ, Bill. Library Lit. 6^o the best of 1975. Metuchen, Scarecrow; 1976. p. 57-73.
- (3) BRITAIN 1977: an official handbook. London, HMSO, 1977. p. 420.
- (4) WITHERS, F.N. *Normas pour Vétablissement des services de bibliothèque: enquête internationale*. Paris, Unesco, 1976. (Documentation, bibliothèques e archives: études e recherches, 6) p. 148.
- (5) MONTE-MOR, Jannice. Reforma da Biblioteca Nacional. *Ciência da Informação*. Rio de Janeiro, 1(1):15-23, 1972.